

## Deus se Revelou e Pode ser Conhecido

Quando estudamos teologia, temos três pressupostos básicos: *a) Deus existe; b) Ele se revelou; c) Ele pode ser conhecido*. Estes princípios estão ligados logicamente e formam todo o pensamento teológico de forma resumida. Um teólogo influenciado pelo filósofo iluminista Immanuel Kant, dirá que Deus jamais pode ser conhecido, pois vive em outro mundo (fenomenal), que é diferente do nosso mundo (numenal). O teólogo liberal diria que Deus se ausentou da sua criação, portanto não temos qualquer intervenção dEle na história ou qualquer milagre. Todavia, nós que cremos no testemunho das Escrituras, acreditamos que o Senhor reina eternamente sobre todas as coisas, e nos deu meios para O conhecer. É sobre esses meios que iremos refletir um pouco neste artigo.

Se Deus se revela, então precisamos descobrir quais os meios que nos deixou para O conhecer. O Primeiro meio é através da sua criação. O salmista Davi declarou que os céus e o firmamento anunciam e proclamam a glória de Deus (Sl. 19. 1). O apóstolo Paulo disse em Romanos 1. 20-21, que a criação testifica que Deus existe: *“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.”* Ao observar o que foi criado o homem poderia concluir que existe um Criador como fizeram os filósofos no passado, como Sócrates, Aristóteles e Platão. Atualmente, muitos cientistas têm chegado a conclusão que o mundo é um designer inteligente, fruto de um Criador inteligente. É o máximo que a mente humana pode chegar. Com a razão humana não é possível concluir que o homem é pecador, que precisa de arrependimento e que o único caminho para a sua restauração é através de Cristo. Isto acontece, porque tanto o homem, como a criação foram afetadas pelo pecado. O ponto mais alto que mente humana pode chegar sem a revelação especial, é que existe um Criador, mas a pergunta continua na mente; **quem é Ele?**

Outro meio de Deus se revelar é através da providência. Quando usamos este termo queremos afirmar que a forma do Senhor governar o mundo é uma manifestação do seu poder. Tudo que acontece esta dentro do domínio soberano do Senhor, revelando o seu ser sábio e justo ao homem. As leis que Ele estabeleceu seguem conforme a administração dEle. Deus criou o mundo em seis dias, conforme narra o livro de Gênesis no capítulo 1. Após criar tudo, Deus viu que tudo era muito bom, ou seja, foram criados perfeitos, de acordo com o plano eterno do Senhor (Gn. 1.31). Após o ato criador de Deus, nada é criado, a criação foi completa. Temos agora a administração divina sobre o que foi criado, a isto chamamos de providência. Por isto, podemos ver através dos fatos na humanidade, na criação e no universo revelações do Senhor para todos os homens.

O homem também é uma forma de Deus se revelar. A consciência humana é um juiz, que revela o caráter do Criador. Paulo falou sobre isso ao dizer (Rm. 2.14): *“Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.”* Por isso vemos que basicamente as leis no mundo inteiro

são as mesmas, porque Deus leva a sociedade a criar leis justas que promovam justiça, como uma forma de revelação do ser de Deus, embora devido ao pecado, existem países e sociedades que criam leis injustas. Todavia, Paulo usa isso de uma forma mais individual, mostrando que cada homem, independente de sua posição teológica, tem em sua própria consciência, um juiz que mostra o certo e o errado, mesmo que distorcidamente. Isto é uma revelação de Deus. No íntimo, todo homem sabe que Deus existe, os ateus tentam negar isto, mas é inevitável que suas existências estejam ligadas e confrontadas pela revelação geral de Deus.

Estes três aspectos da revelação de Deus ao homem, chamamos na teologia de Revelação Geral. É uma revelação que esta disponível para todos os homens, independentemente se são cristãos ou não, a revelação geral proclama, anuncia a existência do Criador para os homens. Este conceito de revelação, se departamentaliza nos pontos mencionados acima: criação, providência e natureza humana (consciência).

Dentro desta perspectiva, Deus se revela ao homem biblicamente de outra forma, que chamamos de Revelação Especial. Esta forma de revelação se dá em três aspectos pelo menos: *1) Através de Teofanias (manifestações de Deus); 2) Milagres; 3) Comunicação direta.*

O primeiro aspecto da Revelação Especial é a Teofania. Deus nas Escrituras se revelou de várias maneiras e formas, como declarou o autor aos Hebreus 1. 1-2: *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.”* O ponto mais alto ou clímax da Revelação Especial de Deus é Cristo. Mas o autor nos diz que Deus se revelou de várias formas e maneiras, isto é uma referência a teofania, milagres e comunicações diretas registradas no Antigo Testamento. Voltemos os nossos olhos para o aspecto em estudo, *teofania*. Este termo refere-se a manifestações de Deus ao homem que encontramos nas Escrituras, **Teo**= Deus e **fania**= manifestação. Podemos ver o Senhor se revelando a Moisés na Sarça Ardente (Êx.3); o Anjo do Senhor guiando o povo de Israel através da coluna de nuvem durante o dia e a coluna de fogo a noite; o Anjo do Senhor aparecendo a Abraão para impedi-lo de sacrificar Isaque (Gn. 22. 11-13); a visão de Daniel (Dn. 10);... Estas são algumas dos exemplos que citamos para exemplificar a **teofania**.

Os **milagres** também são revelações de Deus ao homem. Entendemos que milagre é uma intervenção de Deus na nossa realidade. Na realidade o milagre existe pra nós, não para Deus. *Por quê?* Por que o milagre é ação do Senhor sobre as leis ordinárias da criação, isto acontece porque Deus esta acima das leis que nos governam. Ou seja, o que é anormal para nós ou impossível para a nossa ação, devido a nossa limitação ou existência que é sujeita as leis que nos regem, é normal para Deus, pois Ele esta acima destas leis e age normalmente dentro da sua natureza. Quando Ele faz algum milagre, tem como propósito revelar o seu ser a nós e não dar um show de poder, como fazem muitos pregadores que dizem fazer milagres em nome dEle. Todos os milagres de Jesus tinham propósitos específicos de mostrar que Ele era o Messias. No Antigo Testamento os milagres cumpriam propósitos revelacionais de Deus. Se olharmos com cuidado no Antigo Testamento, veremos que foram poucos os momentos de milagres entre os homens de Deus. Você verá isto pontualmente em: 1) Moisés; 2) Josué;

3) Elias; 4) Eliseu; 5) Isaías; e pronto. Não vemos milagres sendo operados através de Abraão, Isaque e Jacó, nem em José do Egito, Jó, Daniel, etc... Portanto, os milagres cumpriam propósitos de revelar o Ser de Deus ao homem. Vemos milagres feitos na vida de alguns que citamos, como no caso de Abraão, Deus o fez ter um filho na sua velhice de uma mulher estéril e idosa, mas afirmamos que estes homens não realizaram milagres, presenciaram alguns, mas não forma instrumentos para operação, como Moisés. Logo, concluímos que o Senhor não faz e nunca fez milagres através de todos os homens de Deus, mas sempre realizou milagres para revelar algo acerca de Si mesmo. Por isso, é incompatível biblicamente a alegação de alguns ditos “pastores” que marcam o dia, local e hora para o milagre acontecer.

Obviamente vemos registros nas Escrituras de **comunicações diretas de Deus** aos homens. No Monte Sinai, o Senhor falou ao Moisés e entregou as tabuas da Lei (Êx. 19). No Jardim do Éden, Deus falava com Adão na viração do dia (Gn. 2. 16-17 e 3.8) e depois da Queda falou sobre as conseqüências que sobreviriam sobre eles e seus descendentes (humanidade). O profeta Isaías ouviu o Senhor quando foi orar no templo (Is. 6). Os profetas Jeremias, Ezequiel e outros receberam comunicações diretas do Senhor. O Senhor se revelava verbalmente com os seus servos, mostrando aspectos do Seu ser, conforme a sua sábia vontade. Todos estes momentos de comunicação direta, aconteceram com o propósito de compor as Escrituras, que é o registro inspirado das revelações especiais de Deus. Portanto, temos a Bíblia como meio eficaz, suficiente e inerrante para conhecermos o Senhor e ouvir sua doce voz.

### **Relação da Revelação Especial e a Escritura**

Certamente o Senhor falou aos seus profetas e servos no período registrado pela Bíblia além daqueles momentos que estão registrados no livro inspirado. O que temos registrado na Escritura é o que precisamos saber sobre as revelações especiais de Deus. O apóstolo João quando chega no final do seu Evangelho, afirma que Jesus fez muitas outras coisas, mas aquelas que foram registradas; foram propositalmente selecionadas por Deus para servirem como instrumento para provar que Jesus é o Cristo (o Messias), vejamos (Jo. 20. 30-31): *“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”* **Isto nos mostra que a Bíblia é o registro inspirado das revelações especiais de Deus ao homem.**

É importante fazer esta distinção. A Bíblia é o registro inspirado, certo, o testemunho fiel daquilo que foi instrumento de revelação do Senhor aos homens. Podemos dizer que a Bíblia tornou a revelação especial em um estado permanente. Agora encontramos em um livro a revelação especial de Deus. De certa forma Bíblia e Revelação Especial são coisas distintas e por outro lado, elas se confundem. O que é importante ficar claro é o fato das Escrituras registrar inspiradamente as revelações especiais que nos são suficientes para a salvação e a santificação, que nos conduzirá para a glorificação em Cristo Jesus.

As Escrituras contêm as revelações especiais de Deus: 1) Teofanias; 2) Milagres; 3) Comunicações diretas. Mas também contêm narrativas, genealogias, mandamentos. Por isso que não afirmamos que a Bíblia é a revelação especial, mas o registro inspirado da Revelação

Especial, assim como o registro inspirado dos fatos acontecidos com os homens de Deus, da genealogias e mandamentos.

Se olharmos para a Bíblia como Palavra de Deus, o que de fato ela é, podemos dizer que ela é a Revelação Especial de Deus para nós. É uma revelação permanente, que não tem mais nada para ser acrescentado, por ser o registro fiel de tudo que Deus já falou e quis que ficasse registrado permanentemente para nós, que pertencemos a Ele. Como disse o Salmista Davi (Sl. 19.7): *“ A lei do Senhor é fiel e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.”*

O nosso Deus existe e reina sobre todas as coisas. Ele quis se revelar a nós através da Criação, do homem e da providência. De forma especial vem se revelando através de manifestações, milagres e comunicações diretas. Isto tudo está registrado e revelado de forma inspirada, sem falha ou erro, nas Escrituras. Portanto, a Escritura é o registro inspirado e a própria revelação especial de Deus, de forma permanente e inalterável para nós. Amém!

Reverendo Márcio Willian Chaveiro